Revista Perquirere, vol. 23, n. 1: 686-694, 2026
© Centro Universitário de Patos de Minas
https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere

Avaliação do conhecimento de professores de uma instituição privada de ensino superior sobre profilaxia pré-exposição para infecção pelo HIV

Assessment of knowledge among professors at a private higher education institution regarding pre-exposure prophylaxis for HIV infection

VITÓRIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
Discente de Odontologia (UNIPAM)
vitoriaor@unipam.edu.br

THIAGO DE AMORIM CARVALHO
Professor orientador (UNIPAM)
thiagocarvalho@unipam.edu.br

RODRIGO SOARES DE ANDRADE
Professor coorientador (UNIPAM)
rodrigosa@unipam.edu.br

Resumo: A profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) é um recurso essencial para a prevenção da infecção, demandando atualização contínua dos profissionais de saúde. Este estudo avaliou o conhecimento de docentes de Odontologia sobre PrEP, considerando aspectos formativos e percepções quanto à eficácia e aos critérios de indicação. A investigação utilizou questionário estruturado em escala Likert. Os resultados mostraram avaliação geral positiva do conhecimento (média = 4,06), embora temas como diretrizes, elegibilidade e efeitos adversos apresentassem desempenho apenas moderado. Não houve associação entre tempo de formação e nível de conhecimento ($p > 0,40$), indicando que as lacunas identificadas independem da experiência profissional. Constatou-se forte reconhecimento da eficácia da PrEP e interesse elevado por capacitação. Os achados ressaltam a necessidade de estratégias educativas que aprimorem a formação docente e ampliem a efetividade das ações de prevenção combinada do HIV.
Palavras-chave: HIV; profilaxia pré-exposição; docentes; educação em saúde.

Abstract: Pre-exposure prophylaxis (PrEP) for HIV is an essential strategy for infection prevention and requires continuous updating among health professionals. This study evaluated the knowledge of Dentistry faculty members regarding PrEP, considering educational background aspects and perceptions of its efficacy and indication criteria. A structured questionnaire using a Likert scale was employed. The results demonstrated an overall positive self-assessment of knowledge (mean = 4.06); however, topics such as clinical guidelines, eligibility criteria, and adverse effects showed only moderate performance. No significant association was observed between years since graduation and level of knowledge ($p > 0.40$), indicating that the identified gaps are independent of professional experience. There was strong recognition of PrEP efficacy and high interest in further training. These findings underscore the need for educational

strategies aimed at strengthening faculty training and enhancing the effectiveness of combined HIV prevention efforts.
Keywords: HIV; pre-exposure prophylaxis; faculty; health education.

1 INTRODUÇÃO

Ainda com grande relevância mundial, a epidemia do HIV é uma questão de saúde pública, com aproximadamente 39,9 milhões de pessoas vivendo com o vírus em 2023 (UNAIDS, 2024). No Brasil, cerca de 920 mil pessoas têm o diagnóstico HIV positivo (Brasil, 2023). O Brasil é um país referência no enfrentamento ao vírus por ter sido o primeiro país da América Latina a oferecer antirretrovirais gratuitamente e por participar da Iniciativa em Profilaxia Pré-Exposição (iPrEP), estudo internacional que comprovou a eficácia da PrEP (Ladeira; Miranda, 2023). Medidas de profilaxia como a PrEP e a PEP, que visão impedir a interação entre um agente infeccioso e o organismo, são essenciais na prevenção da transmissão do vírus, especialmente em populações de alto risco como profissionais do sexo e usuários de drogas (Brasil, 2023).

Conhecida como PrEP, a profilaxia pré-exposição é uma intervenção farmacológica que envolve o uso de medicamentos antirretrovirais por indivíduos HIV-negativos para prevenir a infecção pelo vírus. A PrEP é disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Também pode ser comprada na rede privada com prescrição médica (Eakle *et al*., 2018).

A PrEP representa um avanço significativo na prevenção do HIV, oferecendo uma nova abordagem, diferentemente dos métodos tradicionais conhecidos: o uso de preservativos (internos e externos) durante as relações sexuais e usar seringas e agulhas descartáveis. Estudos mostram que a PrEP, quando combinada com outras estratégias de prevenção, pode reduzir consideravelmente as taxas de novas infecções. Sua implementação tem potencial para transformar a paisagem da prevenção do HIV em escala global (WHO, 2021).

O conhecimento adequado dos profissionais de saúde sobre a PrEP é crucial para sua implementação eficaz e para a orientação correta dos pacientes sobre a melhor maneira de lembrar de tomá-lo regularmente. Estudos indicam que a percepção e a compreensão desses profissionais sobre a PrEP influenciam diretamente sua aceitação e adesão dos pacientes ao tratamento.

Os professores de saúde desempenham um papel vital na formação de futuros profissionais, sendo responsáveis por transmitir conhecimentos atualizados e baseados em evidências sobre a prevenção do HIV, incluindo a PrEP aos estudantes ainda no curso da graduação (Silva *et al*., 2020).

Apesar da importância crescente da PrEP, há lacunas significativas no conhecimento entre os professores de saúde, o que pode impactar negativamente a formação dos estudantes e a prática profissional futura e criar barreiras que impeçam que mais pacientes sejam beneficiados com o tratamento (Nodulman *et al*., 2017).

O objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento de professores das ciências da saúde acerca da profilaxia pré-exposição para o HIV.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPAM sob o número CAAE: 82736324.1.0000.5549. A amostra foi composta por 18 professores do curso de Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas. Os professores foram comunicados sobre a pesquisa por meio de solicitação enviada pelos pesquisadores, utilizando o e-mail institucional e os grupos de e-mails disponíveis na coordenação de cada curso. Eles foram informados sobre os horários em que um dos pesquisadores estaria disponível para a aplicação do questionário, o qual foi aplicado individualmente e de forma privada na sala dos professores do Centro Clínico Odontológico ou do Bloco E, sem identificação dos participantes. Após o preenchimento, cada questionário foi armazenado em envelope para posterior análise.

Foram incluídos professores dos cursos de Odontologia do UNIPAM, maiores de 18 anos, em pleno exercício da docência e com titulação mínima de especialista. Foram excluídos aqueles que, embora atuassem na docência, não possuíam formação na grande área de Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas, e estavam afastados por atestado médico ou não desejavam participar da pesquisa.

O instrumento de pesquisa foi elaborado pelos próprios pesquisadores, contendo perguntas em escala Likert e questões relativas ao tempo e à área de formação, bem como ao conhecimento sobre PrEP, prevenção do HIV e influências da atividade docente no autocuidado apoiado dos estudantes. Os dados coletados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva e distribuição de frequências.

3 RESULTADOS

A escala utilizada para avaliar cada uma das questões do questionário utilizado foi uma escala Likert, na qual 5 é o maior nível de concordância e 1 o maior nível de discordância acerca de cada uma das 15 perguntas, e 3 é o neutro. Os participantes foram classificados em dois grupos de tempo de formação entre 8 e 10 anos (n = 3) e maior que 10 anos (n = 15). A média das respostas sobre o conhecimento de PreP foi de 4,06, o que indica que os participantes tendem a concordar que possuem conhecimento adequado sobre PreP, com baixa variabilidade entre as respostas.

Os resultados descritivos mostram que ambos os grupos têm percepção positiva sobre o conhecimento de Prep. Ao comparar os grupos, observa-se que o tempo de formado entre 8 –10 anos (n = 14) é predominante sobre o tempo maior que 10 anos (n = 3) (média = 4,67 x 3,93). Contudo os testes Qui-quadrado e Fisher não identificaram associação estatisticamente significativa entre tempo de formação e nível de conhecimento (p > 0,40).

O conhecimento das diretrizes sobre a PREP apresenta média baixa a moderada (2,83). Profissionais com 8 – 10 anos de formação apresentam média maior (3,67) que os com >10 anos (2,67). Entretanto, nenhum dos testes (Qui-quadrado ou Fisher) detectou associação significativa (p > 0,70).

O conhecimento sobre critérios de elegibilidade apresenta média geral moderada (3,28). O grupo com 8 – 10 anos apresenta média um pouco maior (3,67), mas

sem diferença estatística relevante. Tanto o Qui-quadrado (p = 0,84) quanto o Fisher generalizado (p ≈ 0,85) indicam ausência de associação significativa entre tempo de formação e conhecimento.

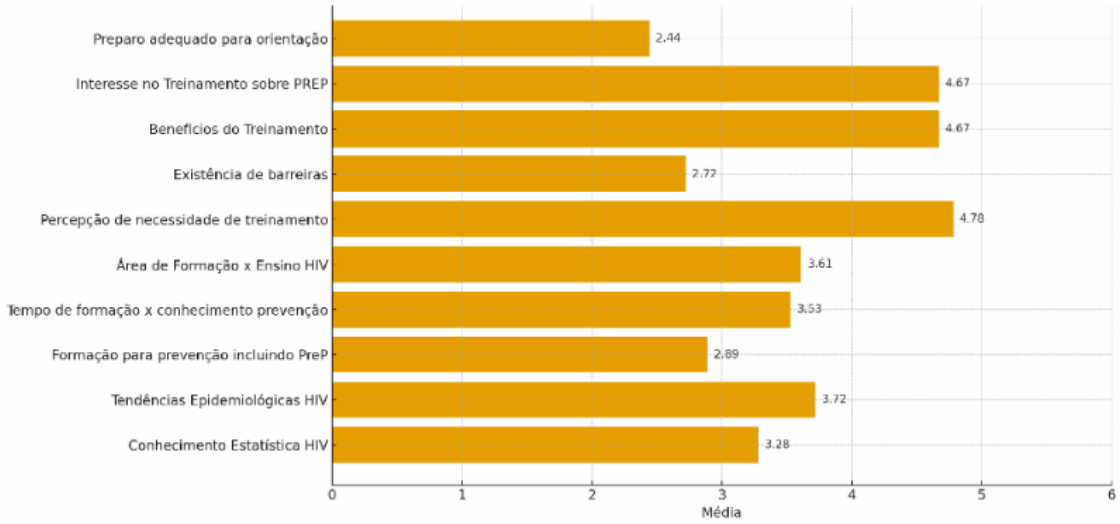
O conhecimento sobre efeitos colaterais da PrEP tem média moderada (3,28). Não há diferença estatisticamente significativa entre os grupos de tempo de formação. Tanto o Qui-quadrado (p = 0,77) quanto o Fisher (≈0,79) confirmam ausência de associação.

A percepção de eficácia da PrEP é alta em toda a amostra (média geral 4,22). O grupo com 8 – 10 anos apresentou respostas exclusivamente 5, mas é muito pequeno para gerar conclusões estatísticas. O grupo com mais de 10 anos também apresenta percepção elevada (média > 4).

Nenhuma das variáveis demonstrou dependência com o tempo de formação dos professores participantes da pesquisa.

Acerca das demais variáveis analisadas, o Gráfico 1 demonstra a variação entre os resultados.

Gráfico 1: Média das respostas dos professores do curso de Odontologia acerca das perguntas do questionário de PreP.



Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Os profissionais reconhecem a necessidade de capacitação e demonstram alto interesse em receber treinamento, sobretudo relacionado à PrEP. As competências técnicas e teóricas relacionadas ao HIV apresentam nível moderado, podendo ser aprimoradas. O preparo prático para orientação ao paciente é o ponto mais crítico, sinalizando necessidade de intervenção educacional estruturada. De maneira prática, investimentos em treinamentos direcionados poderão trazer impacto imediato na formação docente para PreP. Programas educativos permanentes devem enfatizar PrEP, orientação clínica, e superação de barreiras assistenciais.

4 DISCUSSÃO

Os achados deste estudo evidenciam que, embora os professores das áreas de Medicina e Odontologia do UNIPAM apresentem percepção globalmente positiva sobre seu conhecimento relacionado à profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP), persistem lacunas importantes que podem comprometer a eficácia da formação dos futuros profissionais de saúde (Cooper *et al*., 2021). A média geral de conhecimento (4,06) indica boa autopercepção, porém a análise detalhada das dimensões específicas revela inconsistências que merecem atenção, sobretudo no que diz respeito às diretrizes atualizadas, aos critérios de elegibilidade e ao manejo de efeitos adversos da PrEP.

A ausência de associação estatisticamente significativa entre tempo de formação e nível de conhecimento sugere que as lacunas observadas não estão vinculadas exclusivamente ao período de experiência profissional, mas possivelmente à insuficiência de atualização continuada, bem como à baixa inserção da temática nas práticas docentes e curriculares. Esses resultados convergem com estudos que apontam que, mesmo entre profissionais experientes, o conhecimento sobre PrEP permanece heterogêneo e, muitas vezes, insuficiente para sua adequada prescrição e orientação clínica (Nodulman *et al*., 2017). Tal cenário reforça que o tempo de carreira não garante, por si só, domínio sobre intervenções emergentes e em constante atualização, como a PrEP.

Outro ponto relevante observado é o contraste entre a elevada percepção de eficácia da PrEP e os níveis apenas moderados de conhecimento técnico sobre suas diretrizes e critérios de elegibilidade. Essa discrepância é consistente com evidências internacionais que demonstram que muitos profissionais reconhecem a efetividade da profilaxia, mas não se sentem plenamente preparados para orientar, prescrever ou monitorar adequadamente o seu uso (Eakle *et al*., 2018; Holloway *et al*., 2020). O desconhecimento de aspectos operacionais pode limitar significativamente o acesso dos usuários à profilaxia, uma vez que a adequada indicação depende da compreensão criteriosa dos comportamentos de risco, da periodicidade de exames laboratoriais e da identificação de contraindicações (Kabaghe *et al*., 2023).

A moderada média relacionada ao conhecimento sobre efeitos colaterais reforça a necessidade de fortalecimento da formação prática, uma vez que a orientação sobre segurança medicamentosa é parte indispensável da adesão e continuidade da PrEP. Estudos prévios demonstram que dúvidas sobre toxicidade renal, eventos gastrointestinais e adesão ao esquema diário frequentemente interferem na disposição dos profissionais em recomendar a profilaxia, especialmente em contextos nos quais a prática clínica não é rotineiramente voltada à prevenção combinada do HIV (Rendina et al., 2019).

Adicionalmente, o fato de os participantes demonstrarem alto interesse em capacitação revela um cenário favorável para intervenções educacionais estruturadas. Tal interesse denota reconhecimento das próprias limitações e alinhamento com diretrizes contemporâneas, que apontam a necessidade de fortalecimento das competências docentes para garantir que conteúdos essenciais sobre epidemiologia do HIV, redução de danos e estratégias de prevenção sejam adequadamente incorporados na formação dos estudantes (Silva *et al*., 2020). Considerando-se o papel central dos

professores como multiplicadores de conhecimento, sua capacitação pode gerar impacto direto e imediato na qualidade da formação dos futuros profissionais de saúde, ampliando o alcance da prevenção em nível populacional (Gil *et al.*, 2025).

Os resultados também demonstram que o preparo prático para orientação ao paciente é o componente mais frágil entre os avaliados, o que sugere que as limitações estão relacionadas não apenas à aquisição de informações teóricas, mas também à habilidade de traduzir esse conhecimento em prática clínica (Nash; Abrantes-Figueiredo; Godshall, 2025). Essa constatação é particularmente relevante, pois indica que estratégias educativas devem ir além da atualização conceitual, incorporando metodologias ativas, treinamento baseado em cenários clínicos e capacitação orientada para a tomada de decisão. Programas permanentes de educação continuada que integrem estudos de caso, simulações e discussão de diretrizes podem contribuir para reduzir essa lacuna, fortalecendo a autonomia docente e, consequentemente, a segurança do paciente (Przybyla *et al.*, 2021).

Em síntese, os dados apontam para uma necessidade urgente de investimentos institucionais e curriculares na formação de professores sobre HIV e PrEP. A inexistência de diferenças significativas entre os grupos reforça que essa demanda é transversal e não restrita a um perfil específico de profissional. Ao promover ações estruturadas de capacitação, as instituições fortalecem o ensino, aprimoram a prática clínica futura e contribuem diretamente para o enfrentamento da epidemia do HIV, em consonância com metas globais de saúde pública. Assim, a qualificação contínua dos docentes configura-se como elemento estratégico para ampliar a compreensão, aceitação e disseminação da PrEP, fortalecendo a prevenção combinada e colaborando para a redução de novas infecções em longo prazo (Bunting *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que, embora os professores dos cursos de Medicina e Odontologia apresentem uma percepção geral positiva sobre seu conhecimento a respeito da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP), persistem lacunas importantes em áreas específicas, como diretrizes atualizadas, critérios de elegibilidade e efeitos colaterais associados ao uso da profilaxia. A ausência de associação estatisticamente significativa entre o tempo de formação e o nível de conhecimento indica que tais lacunas são transversais, afetando docentes com diferentes trajetórias profissionais, e reforça que a experiência acumulada não substitui a necessidade de atualização contínua.

Observou-se elevado reconhecimento da eficácia da PrEP, acompanhado de expressivo interesse dos professores em participar de capacitações. Esse achado demonstra que, apesar das fragilidades identificadas, há um ambiente favorável à implementação de estratégias formativas voltadas ao fortalecimento do ensino sobre prevenção combinada do HIV. A consolidação desse conhecimento é essencial, visto que docentes desempenham papel central na formação de futuros profissionais da saúde, sendo responsáveis por transmitir orientações baseadas em evidências e contribuir para a redução de barreiras assistenciais, estigma e desinformação.

Dessa forma, este estudo reforça a necessidade de investimentos em programas educativos estruturados, contínuos e interdisciplinares, capazes de suprir deficiências identificadas e promover competências teórico-práticas robustas entre os professores. Ao aprimorar a formação docente, amplia-se a capacidade institucional de preparar profissionais mais qualificados para atuar na prevenção, no cuidado e na promoção da saúde sexual, fortalecendo a resposta ao HIV e contribuindo para a redução sustentada das novas infecções.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, T. S. Perfil epidemiológico de HIV/AIDS no Brasil com base nos dados provenientes do DataSUS 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2021.

ALBRIGHT, N.; LEONARD, A.; BERGMAN, A. Profilaxia pré-exposição: considerações clínicas para superar barreiras à adesão e persistência. **The Journal of the Association of Nurses in AIDS Care (JANAC)**, 2025.

BAVINTON, B.; GRULICH, A. Profilaxia pré-exposição ao HIV: ampliando para impacto agora e no futuro. **The Lancet Public Health**, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BUNTING, S. *et al*. Student Education About Pre-exposure Prophylaxis (PrEP) Varies Between Regions of the United States. **Journal of General Internal Medicine**, v. 35, p. 2873–2881, 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **HIV Surveillance Report**, 2023.

COOPER, R. *et al*. Pre-Exposure Prophylaxis Training among Medical Schools in the United States. **Journal of Primary Care & Community Health**, v. 12, 2021.

EAKLE, R. *et al*. Pre-exposure prophylaxis for HIV prevention: safety concerns. **Current opinion in HIV and AIDS**, v. 13, n. 4, p. 354-359, 2018.

GIL, P. *et al*. Knowledge and perception of HIV pre-exposure prophylaxis among healthcare workers. **AIDS Care**, v. 37, p. 780-789, 2025.

GIL, P. *et al*. Profilaxia pré-exposição do HIV e incidência de infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, 2018 a 2022: um estudo ecológico da administração de PrEP, sífilis e indicadores socioeconômicos. **PLOS Doenças Tropicais Negligenciadas**, v. 17, 2023.

HOLLOWAY, I. W. *et al*. Facilitators and barriers to pre-exposure prophylaxis (PrEP) use among young men who have sex with men (YMSM) in California: Providers' perspectives. **AIDS Education and Prevention**, v. 32, n. 1, p. 40-55, 2020.

KABAGHE, A. *et al*. Conscientização e vontade de usar profilaxia oral pré-exposição (PrEP) para prevenção do HIV entre adultos sexualmente ativos no Malawi: resultados da Avaliação de Impacto do HIV com Base na População do Malawi de 2020. **BMC Doenças Infecciosas**, v. 23, 2023.

LADEIRA, M.; MIRANDA, M. Química da profilaxia pré-exposição (PrEP) e o protagonismo do Brasil na luta contra o HIV/AIDS: explorando o tema com alunos do ensino médio. **Orbital: The Electronic Journal of Chemistry**, 2023.

MOYO, E. *et al*. O impacto orçamentário da adoção da profilaxia pré-exposição oral para a prevenção do HIV: uma revisão rápida. **Venereology**, 2025.

NASH, B.; ABRANTES-FIGUEIREDO, J.; GODSHALL, C. P-950. Educação em profilaxia pré-exposição para residentes de medicina interna (PRIMER). **Open Forum Infectious Diseases**, v. 12, 2025.

NODULMAN, J. A. *et al*. College students' knowledge, attitudes, and intention to use pre-exposure prophylaxis for HIV prevention. **Journal of American College Health**, v. 65, n. 6, p. 379-388, 2017.

PLEUHS, B. *et al*. Barreiras dos profissionais de saúde à profilaxia pré-exposição ao HIV nos Estados Unidos: uma revisão sistemática. **AIDS Patient Care and STDs**, 2020.

PRZYBYLA, S. *et al*. HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) knowledge, familiarity, and attitudes among United States healthcare professional students: A cross-sectional study. **Preventive Medicine Reports**, v. 22, 2021.

RENDINA, H. J. *et al*. Increasing awareness of pre-exposure prophylaxis (PrEP) among men who have sex with men in New York City: 2011 to 2016. **AIDS and Behavior**, v. 23, n. 7, p. 1832-1844, 2019.

SHAMU, S. *et al*. Conhecimento, atitudes e disposição para adesão à profilaxia pré-exposição (PrEP) entre jovens: diferenças de gênero e fatores associados em dois distritos da África do Sul. **Global Health Action**, v. 14, 2021.

SILVA, C. M. et al. A inclusão da profilaxia pré-exposição (PrEP) no currículo dos cursos de saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e033, 2020.

UNAIDS. **Global HIV & AIDS statistics - Fact sheet**. Geneva: UNAIDS, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guideline on when to start antiretroviral therapy and on pre-exposure prophylaxis for HIV**. Geneva: WHO, 2021.

WU, L. *et al*. Impacto na saúde, impacto no orçamento e limiar de preço para custo-efetividade do lenacapavir para profilaxia pré-exposição ao HIV na África Oriental e Austral: uma análise de modelagem. **The Lancet HIV**, v. 11, p. e765-e773, 2024.